

# ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

## A MILITÂNCIA ANTIMODERNA DO JORNAL CATOLICISMO NAS DÉCADAS DE 1950 E 1960

Vinícius Couzzi Mérida<sup>1</sup>

Resumo: Na segunda metade da década de 1950, o catolicismo romano no Brasil passou da fase da “Igreja da Neocristandade” para a sua fase reformista. Nesse momento, houve o advento da “Esquerda Católica” com atuação dos movimentos da “Juventude Operária Católica” e da “Igreja Popular”. O Brasil vivia o contexto do desenvolvimentismo, inserido nas instabilidades da Guerra Fria, que resultou no Golpe de Estado de 1964. Da mesma forma que a implantação do regime militar dividiu a opinião da sociedade brasileira, a Igreja também ficou dividida em diferentes alas, tendo entre seus elementos, pessoas que foram perseguidas pelo governo e pessoas que o apoiaram publicamente por causa do comunismo. Em oposição à esquerda católica e aos movimentos reformistas houve a atuação de grupos conservadores e intransigentes, que atuaram na esfera pública e religiosa em nome de suas crenças. Foi nesse contexto que surgiu o Jornal “Catolicismo”, fundado em 1951 por Dom Antônio de Castro Mayer (1904-1991) e redigido por católicos ligados a Plínio Correa de Oliveira (1908-1995). Este jornal teve uma destacada militância antimoderna se opondo às filosofias modernas que estavam inseridas dentro da Igreja e também às filosofias contrárias à Igreja, como o Marxismo, o Racionalismo e o Liberalismo. Dessa forma, as páginas de “Catolicismo” disseminavam o único modelo de prática religiosa que deveria ser católica alinhada aos moldes conservadores, formando assim o *modus vivendi* de um legítimo católico, que pela ótica “catolicismo”, deveria ser contrário às revoluções e mentalidades próprios da Modernidade. Assim sendo, a proposta deste trabalho é analisar as ideias difundidas nos exemplares de “Catolicismo” entre as décadas de 1950 e 1960, a partir de uma metodologia qualitativa, fundamentada na análise de fontes históricas e suas respectivas contextualizações ao momento histórico no qual o Brasil e a Igreja estavam inseridos. Trata-se de pesquisa bibliográfica de fontes primárias e secundárias que apontam que “Catolicismo” foi um dos principais difusores de ideias antimodernas dentro da Igreja no Brasil.

Palavras-chave: Igreja no Brasil; Catolicismo; Antimoderno; Conservadorismo.

Introdução:

O período do pós-guerra (1939-1945) marcou-se pelo surgimento da Guerra Fria, que polarizou o mundo sob a hegemonia dos Estados Unidos da América e da União das

---

<sup>1</sup> Doutorado em andamento em Ciências da Religião pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas) em cotutela do a L’Université Laval (ULaval/Quebec), financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Nível Superior (CAPES). E-mail: [viniciusmerida@gmail.com](mailto:viniciusmerida@gmail.com)

# **ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021**

Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS). Não obstante à polarização ideológica mundial, no aspecto religioso, houve uma luta contra o inimigo vermelho que se travou pelos setores reacionários do catolicismo brasileiro como um combate definitivo contra mal que se organizara num império com pretensões mundiais. Essa luta revestia-se de dimensões escatológicas uma vez que a vitória do comunismo era vista como a definitiva vitória dos inimigos da Igreja e da civilização ocidental.

Nesse ambiente de instabilidade, surgiu na primeira metade do século XX alguns grupos católicos que militavam contra o pensamento comunista, e assim como o mundo ficou polarizado, de igual maneira, a Igreja também ficou, pois setores conservadores acusavam setores mais progressistas dentro de serem comunistas, sem que necessariamente eles o fossem.

Um dos maiores expoentes combativos dentro das tensões vividas no catolicismo no Brasil foi o jornal mensal “Catolicismo”. Ele surgiu no início da década de 1950 como um instrumento desse combate religioso e civilizacional e tinha por finalidade determinar o modo de vida dos legítimos católicos, que necessariamente, deveriam combater as ideias revolucionárias. Por isso, entre as pautas mais destacadas de “Catolicismo” foi o combate às expressões chamadas de esquerdas e comunistas no interior da Igreja e os demais movimentos que pudessem ter alguma relação com ela.

O caráter militante se revelou já na sua primeira edição que anunciou a preocupação de formar uma comunidade de fiéis que fosse legítimos católicos, alinhados com o combate contrarrevolucionários. Assim sendo, “Catolicismo” endossou a recusa peremptória da modernidade e todas as suas expressões e se estas expressões modernas estivessem dentro da Igreja, o grupo se entendeu na missão de denunciar este alinhamento ao pensamento moderno, acusando os grupos mais progressistas de “catolicismo impostor” a ser enfrentado, provocando tensões dentro da Igreja no início da segunda metade do século XX, que se estenderam pelas décadas seguintes.

## **A IDENTIDADE DO JORNAL CATOLICISMO**

“Catolicismo” foi organizado pelo antigo grupo do semanário “O Legionário” (1927-1947), que foi um jornal católico da arquidiocese de São Paulo dirigido por Plínio

## ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

entre 1933 e 1947, quando ele foi extinto por Dom Carlos Carmelo de Vasconcelos Motta (1890-1982). Desde que Dom Carlos assumiu a arquidiocese em 1943, havia uma animosidade entre ele e Plínio, padre Geraldo do Proença Sigaud (1909-1999) e padre Antônio de Castro Mayer, retratado neste trabalho como Castro Mayer. O encerramento das publicações do “Legionário” foi somente mais um episódio que cristalizou a tensão religiosa e política já anunciada desde há alguns anos por divergências ideológicas e diferentes formas de enxergar o mundo.

Ao se tornar bispo e tomar posse da diocese de Campos dos Goytacazes, no norte fluminense, Castro Mayer atendeu ao pedido de Plínio Corrêa de Oliveira de fundar o jornal *Catolicismo*. Isso aconteceu em janeiro de 1951. Sua sede ficava em Campos dos Goytacazes e ele passou a tratar da formação intelectual de lideranças que pudessem cumprir o papel de difusores e formadores de opinião. Desse modo, esperava-se que sua militância alcançasse âmbito nacional.

Ao longo de suas oito páginas, o grupo dirigente estruturou uma ambiciosa estratégia discursiva de propor formação teológica, religiosa, filosófica, política, econômica e cultural. Seu eixo temático se constituía na recusa de toda a formulação feita a partir do renascimento e por causa dele que corrompia a sociedade ocidental a partir do século XIV. As principais consequências desse pensamento renascentista eram a reforma protestante (1517); a revolução francesa (1789) e a revolução na Rússia (1917). Seus objetivos era demolir a cristandade ocidental que esse grupo pensava ter acontecido no período medieval, quando a Igreja exercia o pleno controle social na Europa ocidental (OLIVEIRA, 2009, p. 25)

Castro Mayer atendeu a dois pedidos de Plínio Correa de Oliveira dando-lhe a função de editor-chefe do jornal e lhe confiando a formação da Congregação Mariana além de um grupo de jovens que foram recrutados para trabalhar e distribuir o “*Catolicismo*” por todos o Brasil. Segundo Plínio, “‘*Catolicismo*’ era o ‘*Legionário*’

# ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

aparecendo sob outro nome. Entretanto, mais do que um jornal, “Catolicismo” era um movimento” (ARQVCM 17/06/1989)<sup>2</sup>.

A ideia era fazer uma frente contrária a outros jornais católicos brasileiros que tinham ideologia diferente ao grupo de Plínio. Afinal, as décadas de 1950 e 1960 foram dinâmicas quanto ao surgimento de várias revistas de cultura e jornais católicos pelo Brasil (AZZI, 2008, p. 455), o que era claro reflexo da pluralidade do catolicismo brasileiro, que reuniu em torno de si grupos diametralmente opostos. Assim sendo, a proposta deste artigo é explicar a postura combativa de “Catolicismo” contra a “esquerda católica” e contra setores mais progressistas da Igreja no Brasil nas décadas de 1950 e 1960.

## **FUNDAÇÃO DO JORNAL “CATOLICISMO”.**

Em 1951, Dom Antônio de Castro Mayer, atendendo a um pedido de Plínio Corrêa de Oliveira, fundou o jornal "Catolicismo"; na cidade de Campos dos Goytacazes, cuja finalidade era a formação intelectual de formadores de opinião a fim de que estes difundissem a militância católica intransigente e conservadora em âmbito nacional.

Ao fundar o “Catolicismo”, o grupo dirigente pretendia formar católicos, em todos o Brasil, oferecendo formação teológica/religiosa, filosófica, política, econômica, cultural etc.

Enquanto bispo de Campos, Castro Mayer atendeu a dois pedidos de Plínio: deu a ele a função de editor-chefe do jornal e lhe confiou a formação da congregação mariana e de um grupo de jovens, que foram recrutados para trabalhar e distribuir o jornal pelo Brasil. Segundo Plínio, “Catolicismo” era o “Legionário” aparecendo sob outro nome. Entretanto, mais do que um jornal, “Catolicismo’ era um movimento” (ARQVCM 17/06/1989).

O Padre Antônio Ribeiro do Rosário (1909-2004) foi o primeiro diretor do jornal que era editado em Campos, impresso e redigido em São Paulo pelo “grupo da Martim

---

<sup>2</sup> ARQVCM: Arquivo de Pesquisa Pessoal Vinícius Couzzi Mérida. Segue adiante a data em que a informação citada foi proferida.

## ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

Francisco<sup>3</sup>” (ARQVCM 17/06/1989). O trabalho de escrever o jornal era de responsabilidade do grupo ligado a Plínio, que residia em São Paulo e a de José Carlos Castilho de Andrade a de coordenar o corpo de redatores: Plínio escrevia sobre “ambientes, costumes e civilizações”; Fernando Furquim de Almeida escrevia sobre “Os católicos franceses no século XIX”. Essa coluna era destinada a falar das heresias que havia dentro da Igreja e como os franceses as combatiam. Adolpho Lindenberg escrevia sobre política internacional; Antônio Ablas Filho era o agente geral do jornal para o sul do Brasil, Dom Geraldo de Proença Sigaud (1909-1999) escrevia sobre política e Dom Antônio de Castro Mayer escrevia sobre questões ligada à Igreja e a formação religiosa. Havia outras colunas que traziam matérias produzidas no exterior, e que o “Catolicismo” reproduzia, tudo em consonância com o Bispo de Campos dos Goytacazes (TFP, 1980, p. 442).

Os principais assinantes do “Catolicismo” eram ex-integralistas (ARQVCM 09/08/1954) e assinantes do extinto “Legionário”. Quando o “grupo da Martin Francisco” deixou os trabalhos no “Legionário”, eles levaram a lista de assinantes e lhes enviaram o “Catolicismo”, assim, o jornal foi enviado para todo o Brasil, com primeira tiragem de 5000 exemplares (ARQVCM 16/06/1973) no intuito de forjar a verdadeira prática católica contra os inimigos infiltrados dentro da Igreja. Por isso, nas décadas de 1950 e 1960, as páginas de “Catolicismo” foram fortemente marcadas pelo combate contra a esquerda católica e contra setores reformistas dentro da Igreja.

### “CATOLICISMO” E DITADURA

Em 31 de março de 1964, houve a instauração do Regime Militar no Brasil, por meio de um golpe de Estado, no qual o presidente João Goulart foi deposto da Presidência da República. Nessa ocasião, o Marechal Humberto de Alencar Castro Branco (1897-1967) assumiu o posto de presidente da República Federativa do Brasil. Na primeira edição após a deposição de Jango, em maio de 1964, “Catolicismo” publicou a matéria

---

<sup>3</sup> Endereço da sede da Sociedade Brasileira em defesa da Tradição, Família e Propriedade, fundada em 26 de julho de 1960, em São Paulo. Daí o nome “grupo da Martin Afonso”.

## ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

“A revolução anticomunista, glória do povo brasileiro” (CATOLICISMO, 1964, p. 8) e, nessa matéria, comemorou a atuação dos militares em franco apoio ao ocorrido.

Nesse contexto histórico, o catolicismo romano brasileiro vivenciou a ascensão da Igreja Reformista (1955-1964) e da esquerda católica (1958-1964) e a partir de 1964, em resposta ao regime militar, surgiu a Igreja popular (1964-1973) (MAINWARING, 2004, p.10). A linha editorial do jornal “Catolicismo” atuou exatamente na contramão dos movimentos progressistas católicos que atuavam no país, haja vista o pronunciamento do Arcebispo de Diamantina:

«Realmente, o Governo que acaba de ser deposto estava preparando a entrega da Pátria à Rússia. Nós, todos brasileiros, víamos estarecidos esta suprema traição. E a perspectiva de vermos nossa Pátria escravizada e transformada em satélite da Rússia fazia ferver de indignação o nosso coração, e significava para todos os legítimos brasileiros um brado de convocação às armas para a defesa da Pátria. Mas não era somente a Pátria que estava sendo vendida ao imperialismo soviético. Preparavam também para a Igreja o calvário do seu martírio. Nós brasileiros, filhos da Santa Igreja, víamos brasileiros desnaturados preparar os instrumentos com que a Igreja ia ser martirizada». «Víamos a Igreja fugir para as catacumbas e a Pátria mergulhada no silêncio dos campos de concentração». (SIGAUD, 1964, p. 8)

Esse pronunciamento contundente foi publicado na edição de maio de 1964 em apoio ao novo regime com quem Dom Sigaud estabeleceu estreitas relações (SILVA, 2018, p. 237). Abertamente anticomunista, “Catolicismo” apoiou o governo militar e denunciou parcela do clero católico que tinha orientação de esquerda, alinhada com a Teologia da Libertação. Quando houve a instauração do Ato Institucional Nº 5, AI5, “Catolicismo” denunciou Dom Helder Câmara (1909-1999) por ligação com Fidel Castro (1926-2016) e de igual maneira, denunciou o padre José Comblin (1923-2011) por infiltração comunista dentro da Igreja:

Em vez disso, o que pede D. Helder? Uma série de medidas que importam na consolidação do regime castrista. Fingindo confundir a Cuba autêntica, martirizada e inconformada, com a Cuba de Fidel Castro, a qual não é senão uma mentira oficial, D. Helder pede "a reintegração de Cuba na comunidade latino-americana". Contra o comunismo, sim, que é o mais radical, o mais implacável, o mais cruel e o mais insidioso dos inimigos que jamais investiram contra a Igreja e a civilização cristã. A política internacional preconizada por D. Helder é inteiramente afim com a política nacional proposta pelo agitador belga Pe. Comblin (hoje apazavelmente reinstalado em Recife), há pouco

# ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

denunciado pela TFP em vitoriosa campanha contra a infiltração comunista em meios católicos. À vista dessa significativa afinidade, é impossível não rezear que em Recife se esteja constituindo um dispositivo eclesiástico — amparado por importantes simpatias em outros lugares — no sentido de, explorando a Fé dos brasileiros, obter o apoio destes para uma política que importa na ruína do País e do mundo. (OLIVEIRA, 1969, p. 8)

O mesmo aconteceu com outros padres da linha progressista da Igreja Católica Romana. Muitos foram denunciados pelo jornal, sob a direção de Plínio Correa de Oliveira.

O governo militar brasileiro enfrentou oposição de grande parcela do clero da Igreja Católica no Brasil. Entretanto, seria equivocados entender que todo o clero católico se opôs à ditadura. Sendo uma religião multissecular, presente em todos os continentes do mundo, o catolicismo romano é permeado por correntes pastorais e teológicas, que estão em diferentes alas, de acordo com suas crenças e visões de mundo. Assim, seguindo a mesma realidade de demais países, o catolicismo romano no Brasil ficou dividido em diferentes setores que se manifestaram de formas diferentes durante a ditadura militar: houve setores da Igreja que se opuseram ao regime, setores que fizeram silêncio e setores que apoiaram publicamente o golpe de 1964, ainda que estes, representassem a minoria dentro da Igreja.

“Catolicismo” apoiou o governo militar publicamente entre 1964, ano do Golpe, até o seu fim. E destacadamente, em 1970, que foi um período de grande repressão pelo presidente Emílio Médici (1964-1968), em função do Ato Institucional nº 5, de 13 de dezembro de 1968, a linha editorial do jornal denunciou o clero que fazia qualquer alusão ao pensamento de esquerda, acusando-o de comunista.

A ideia do grupo editor de “Catolicismo” foi empreender um estilo de vida na prática dos católicos além das fronteiras brasileiras, a fim de ganhar notabilidade dentro da alta cúpula do catolicismo europeu, a fim de que as ideias antimodernas resgassem prestígio em caráter mundial (ARQVCM 17/06/1989).

**CONCLUSÃO:**

## **ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021**

O Jornal “Catolicismo” teve declaradamente posturas combativas contra os setores progressistas e reformistas dentro da Igreja. A linha editorial do mensário sempre alinhavou a sociedade medieval como o ideal a ser recuperado e combateu todos os pensadores católicos que tinham qualquer alinhamento com o tempo presente.

O grupo editor chefe do jornal classificou com período revolucionário o recorte histórico que se deu após a Renascença, iniciando com a Reforma Protestante de 1517, passando pela Revolução Francesa de 1789 e chegando ao cume das revoluções com a Revolução Russa, em 1917.

Para a linha editorial de “Catolicismo”, o pior e maior inimigo a ser combatido foram as ideias socialistas, que foram iniciadas no “herético” século XIX e implementadas no “apóstata” século XX. O comunismo, expressão maior dos inimigos da Igreja, foi duramente combatido, de modo que os católicos de esquerda foram classificados como comunistas, e denunciados nas páginas do jornal, que apoiou publicamente o Golpe de 1964 no Brasil, assim como demonstrou simpatia aos demais governos militares que havia em outros países da América Latina.

Por isso, nas décadas de 1950 e 1960, recorte histórico dente trabalho, concluímos que “Catolicismo” teve por maior meta a restauração do modelo social, político e religioso estabelecido na Idade Média, fortemente estamentário, uma vez que as desigualdades sociais caracterizam projeto divino, que criou o ser humano marcadamente com suas diferenças, e qualquer pretensão de minimizar as diferenças sociais representariam uma subversão da ordem natural estabelecida por Deus, que escolheu a Igreja como instituição norteadora da sociedade.

À Igreja, cabe a função de preparar a humanidade para viver dentro dos moldes monárquicos entretanto, tendo em vista queda da monarquia no século XIX, a República deveria ser combativa contra os inimigos da Igreja, e por isso, “Catolicismo” se mostrou favorável ao regime militar, mostrando contrariedade apenas quanto à Reforma Agrária por conta da Lei 4505, de 30 de novembro de 1964.

Contrário ao Comunismo e à esquerda, o mensário denunciou vários integrantes do clero progressista que se colocaram contra o governo militar, principalmente os que tinham envolvimento com questões sociais, similares ao discurso socialista. Portanto, conclui-se que “Catolicismo” priorizou questões religiosas e doutrinárias em detrimento

# ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

de questões sociais e humanitárias, mesmo diante da violência com qual o governo militar tratou as suas dissidências.

## REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ALVARENGA, Cunha. O boomerang do Sr. Velasco. **Catolicismo**, Campos dos Goytacazes, ano 1, nº 2, fevereiro de 1951, p 1.

ARRAES, Virgílio Caixeta. **De Pio XII a Paulo VI**: do conservadorismo à incerteza da renovação durante a Guerra Fria. Revista de Informação Legislativa, Brasília, v. 42, n. 165, p. 77-98, 2005.

AZEVEDO, Thales de. **A religião civil brasileira – instrumento político**. Petrópolis: Vozes, 1981.

AZZI, Rionlando; GRIJP, Klaus van der. **História da Igreja no Brasil**: Terceira época. Petrópolis: Vozes, 2008.

BETTO, Frei, MENESES, Adélia Bezerra, JENSES, Thomaz (Orgs.). **Utopia urgente** - escritos em homenagem a frei Carlos Josaphat nos seus 80 anos. São Paulo: Casa Amarela: EDUSC, 2002.

COURTNOIS, Stéphane; WERTH, Nicolas; PANNÉ, Jean-Louis; PACZKOWSKI, Andrezej;; BARTOSEK, Karel; MARGOLIN, Jean-Louis. **O livro negro do comunismo**: crimes, terror e repressão. 19ª Edição. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2020.

GUÉNON, René. **A Crise do Mundo Moderno**. Lisboa: Vega, 2013.

KOSELLECK, Reinhart. **História dos conceitos**. Rio de Janeiro: contraponto, 2021.

LIBANIO, João Batista. **Igreja contemporânea**: encontro com a modernidade. São Paulo: Loyola, 2002.

## ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

LIBANIO, João Batista. **Concílio Vaticano II**: em busca de uma primeira compreensão. São Paulo: Loyola, 2005.

MARX, Karl. **O 18 brumário e Cartas a Kugelmann**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

MOURA, Dom Odilão. **Ideias Católicas no Brasil**: direções do pensamento católico do Brasil no século XX. São Paulo: editora convívio, 1978.

OLIVEIRA, Plínio Corrêa de. **A Revolução de 1960**. *Catolicismo*. Campos dos Goytacazes. Ano 10, nº 109, janeiro de 1960.

OLIVEIRA, Plínio Corrêa de. **Em defesa da Ação Católica**. São Paulo: Artpress, 1983.

OLIVEIRA, Plínio Corrêa de. A Cruzada do Século XX. **Catolicismo**, Campos dos Goytacazes, ano 1, nº 1, janeiro de 1951, p 1.

OLIVEIRA, Plínio Corrêa de. Nossos objetivos. **Catolicismo**, Campos dos Goytacazes, ano 1, nº 1, janeiro de 1951, p 4.

OLIVEIRA, Plínio Corrêa de. **Hierarquia e Revolução**. *Catolicismo*, Campos dos Goytacazes, ano 1, nº 1, janeiro de 1951, p 1.

OLIVEIRA, Plínio Corrêa de; SOLIMEO, Gustavo Antonio; Luiz Sérgio. **As CEB's... das quais muito se fala, pouco se conhece**: a TFP as descreve como são. 3º ed. São Paulo: Vera Cruz, 1982.

OLIVEIRA, Plínio Corrêa de. **Minha vida pública**: compilação de relatos autobiográficos de Plínio Corrêa de Oliveira. São Paulo: Artpress, 2015.

OLIVEIRA, Plínio Corrêa de. **Notas autobiográficas**. Volume II. São Paulo: Editora Retornarei, 2010.

OLIVEIRA, Plínio Corrêa de. **Revolução e Contrarrevolução**. São Paulo: Artpress, 2009. 1999.

OLIVEIRA, Plínio Corrêa de. O Arcebispo Vermelho abre as portas da América e do mundo para o Comunismo. **Catolicismo**, fevereiro, 1969, p. 8.

PINHO, A. **O Concílio Vaticano II e a Modernidade**. *Humanística e Teologia*, v. 34, n. 1, p. 133-42, jun. 2013.

SIGAUD, Geraldo de Proença. Um discurso Memorável. **Catolicismo**, Maio, 1964, p. 8.

SILVA, Wellington Teodoro. **Catolicismo e Golpe de 1964**. Belo Horizonte: Editora PUC Minas, 2018.

## ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DEFESA DA TRADIÇÃO, FAMÍLIA E PROPRIEDADE. **Meio século de epopeia anticomunista**. 2º ed. São Paulo: Editora Vera Cruz, 1980.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DEFESA DA TRADIÇÃO, FAMÍLIA E PROPRIEDADE. **Um homem, uma obra, uma gesta**: homenagem das TFP's a Plínio Corrêa de Oliveira. São Paulo: Brasil de amanhã, 1988.

TARSO, Paulo de. *Os cristãos e a revolução Social*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1963.

ZANOTTO, Gisele. **Tradição, família e propriedade (TFP)**: as idiossincrasias de um movimento católico (1960-1995). 2007. Tese (Doutorado em História). Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em História. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.